



**IIº SEMINÁRIO NACIONAL  
ESPAÇOS COSTEIROS**  
03 a 06 de junho de 2013

Eixo Temático 4 – Turismo em áreas litorâneas: contextos e implicações

**O PARQUE ESTADUAL DA ILHA GRANDE EM QUESTÃO: UMA  
ANÁLISE ESPACIAL DA MOBILIDADE TURÍSTICA**

Jefferson Pedrosa da Silva Teixeira  
Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
jeff-geo@hotmail.com

Isabela Alves Gomes  
Pedro Rafael Oliveira Pinto  
Marcio Lima da Silva  
Celso Guilherme de Souza  
Universidade do Estado do Rio de Janeiro

***Palavras-chave: mobilidade turística; circuitos turísticos; patrimônio natural; Ilha Grande – RJ.***

O recorte temático deste trabalho trata da mobilidade turística na Ilha Grande, litoral sul do Estado do Rio de Janeiro, sendo a maior ilha do estado e está inserida em uma baía que recebe seu nome, cuja análise vem se desenvolvendo desde o início no ano de 2012. É sabido a todos que a atividade turística tem uma importante função na economia do estado, fazendo com que haja uma fortificação de seu incentivo. Nesse sentido, o Brasil desponta como país privilegiado, já que dispõe de atributos naturais, culturais e históricos muito atrativos a visitação (RIBEIRO, 2003). Ainda de acordo com o autor supracitado, existem três elementos geográficos importantes que não podem ser dissociados de uma análise turística: os elementos físicos / naturais; elementos históricos / culturais e transportes.

Nosso objetivo geral é compreender a mobilidade turística na Ilha Grande, RJ de tal forma que se possa espacializar os diferentes usos e grupos de turistas existentes. Carregada de valor simbólico e cultural, a ilha detém uma importante biodiversidade, além de praias, trilhas e cachoeiras, que ganham notoriedade. Os objetivos específicos concentram-se em: tipificar o turista encontrado na ilha; definir o circuito ou circuitos percorridos por ele dentro e fora da mesma. Outro objetivo é o de definir os pontos mais procurados pelos turistas dentro da ilha nos permitindo analisar as razões de tais escolhas com mais clareza. Apresentar os circuitos turísticos nos quais a Ilha Grande,

RJ pode estar inserida nos mostra como se realiza a escolha da mesma para a atividade turística. Por este motivo, os questionamentos que norteiam nossa pesquisa são: Quem é o turista que Chega à Ilha Grande? De onde ele veio e para onde ele vai? O que ele busca quando vai para Ilha Grande?

A metodologia deste trabalho concentra-se na análise bibliográfica de artigos, livros e textos referentes ao turismo e ao recorte espacial em questão, bem como em relação aos conceitos inerentes às duas ciências balizadoras da pesquisa: o Turismo e a Geografia. A realização de trabalhos de campo é parte essencial na conclusão deste estudo, uma vez que os questionários aplicados aos turistas também agregam dados ao corpo da pesquisa. Partindo deste pressuposto, duas idas a campo foram efetuadas e com elas, foram recolhidos dados primários, através de entrevistas, sobre a atividade turística no local. Os locais escolhidos para a aplicação do questionário foram a Vila do Abraão, local onde se localiza o porto para as embarcações que trazem os visitantes, e a comunidade de Dois Rios. A decisão de Dois Rios como segundo local de coleta de dados não se deu por acaso, haja vista a instalação do campus da universidade no local, o Centro de Estudos Ambientais e Desenvolvimento Sustentável – CEADS – UERJ, que nos possibilitou apoio logístico para a realização deste trabalho.

Sendo a Ilha Grande um importante polo de atração turística no sul fluminense, torna-se necessário identificar os utilizadores do patrimônio natural do local. Desde a década de 1980, FRATUCCI afirma que gradativamente o cenário da costa verde, principalmente nosso recorte espacial e as ilhas tropicais de Itacuruçá assumiram um precioso destaque no turismo do estado, principalmente após o lançamento de uma campanha do então governo do Rio de Janeiro a qual listava Angra dos Reis como uma das "cidades maravilhosas do estado", reordenando, mesmo que indiretamente, os polos turísticos de atração e o espaço urbano.



*Fig. 1. Mapa localizando a Ilha Grande dentro do estado do Rio de Janeiro e seus principais portos de conexão.*

*Fonte: Site Ilha Grande*

## 1. BREVE HISTORICO DA ILHA GRANDE

Apresentamos a seguir um breve histórico de descobrimento, ocupação e desenvolvimento da Ilha Grande, com o sentido de contextualizar o recorte e evidenciar a importância de sua escolha, porém sem maior aprofundamento. A ocupação, a partir da colonização, deu-se em suas enseadas bem protegidas das correntes marítimas, expandindo-se por suas escassas planícies. Porém, o relevo acidentado da Ilha impediu a ocupação do interior da Ilha, o que causou o desenvolvimento de vilarejos apenas e sua borda. No início do século XVIII a ilha começou a ser ocupada de modo mais intensivo, pois foi feita ali a primeira grande lavoura de cana-de-açúcar do Brasil e a instalação de vários engenhos produzindo açúcar e aguardente. (VAZ, 2006) Já no século XIX, os fazendeiros da ilha lucraram muito com o ciclo do café e principalmente com tráfico negreiro, pois não havia na ilha fiscalização como nos portos do continente, tornando o negócio altamente rentável. Ainda segundo VAZ (2006), no fim do século XIX, a compra das terras de engenho pelo Imperador acabou com o tráfico negreiro, diminuindo as atividades comerciais na ilha e por consequência, tirando a importância que possuía na época.

A ilha volta a desenvolver alguma atividade comercial apenas em 1930, onde começam a se instalar fabricas processamento de sardinha por imigrantes orientais. Das 25 fabricas existentes em 1958, atualmente não existe mais nenhuma, principalmente pelo fato do desequilíbrio ambiental causado pela pesca excessiva da sardinha, diminuindo sua produção e colocando abaixo a economia pesqueira.

Em 1970, com a construção da Rodovia Rio - Santos a Ilha Grande começa a modificar a sua função. A Rodovia Rio - Santos tornou-se um importante eixo de

ligação da Ilha com a Região Metropolitana do Rio de Janeiro, facilitando o acesso da população da RM do Rio de Janeiro a Ilha Grande e conseqüentemente a toda a população da chamada “Costa Verde”. A implosão do Instituto Penal Candido Mendes foi outro fator de atração para a ilha, pois o mesmo representava insegurança por suas constantes rebeliões e pela periculosidade de seus prisioneiros. Com isso a Ilha Grande modifica seu papel econômico, passando uma ilha com pequenos vilarejos pouco desenvolvidos para um dos principais destinos turísticos do estado, transformando seu espaço, substituindo as antigas fábricas de sardinha por pousadas e hotéis e transformando a mão de obra de pescadores em trabalhadores do ramo hoteleiro.

## **1. CARACTERIZANDO O RECORTE GEÓGRAFICO: A VILA DO ABRAÃO E A VILA DE DOIS RIOS**

Antes de iniciarmos a tipificação do perfil do turista e da definição de seu circuito, devemos caracterizar os recortes específicos do trabalho. Essas duas localidades, Vila do Abraão e a Vila de Dois Rios, foram escolhidas por apresentar grande presença de turistas e por possuírem apoio logístico aos pesquisadores. Por recorte específico definimos os locais em que foram aplicados os questionários aos turistas, que apresentaremos seus resultados mais a frente.

### **1.1. VILA DO ABRAÃO**

A Vila do Abraão localiza-se na borda da Ilha Grande voltada para o continente. Na Vila do Abraão encontra-se o porto do Abraão, uma das principais entradas na ilha, onde atracam as barcas e barcos que fazem o transporte de passageiros tanto entre a ilha e o continente, tanto entre outros pontos da ilha. A entrada na Ilha pode ser feita de através das barcas operadas pela BARCAS S.A que saem de Angra dos Reis, Mangaratiba e Conceição de Jacareí, ou pelas barcas particulares de companhias turísticas, que também fazem o transporte ao redor da ilha. Abraão era no passado uma vila dormitório de polícias que trabalhavam no presídio em Dois Rios, mas com a desativação do mesmo em 1994 se reestruturou para atender a nova atividade crescente na ilha, o turismo, transformando sua infraestrutura criando pousadas e hotéis.

Abraão, por ser a porta de entrada dos turistas, além de também possuir belas praias e roteiros turísticos, tornou-se a maior vila da ilha, conhecida como uma espécie de capital da Ilha Grande, possuindo grande número de hotéis, pousadas e *campings*, além de restaurantes, lojas de artesanato e companhias turísticas. Mas ainda sim Abraão ainda possui uma infraestrutura deficitária no atendimento aos turistas, o que veremos mais a frente.

## 1.2. A VILA DE DOIS RIOS

A Vila de Dois Rios é um pequeno vilarejo localizado na face da Ilha Grande voltada ao Oceano Atlântico. O nome Dois Rios tem suas origens na conformação hidrológica da ilha grande, pois em toda a porção insular diversos córregos descem e deságuam nas enseadas. Na face oceânica da ilha destaca-se uma enseada na qual dois rios, os chamados Barra Grande (ou Andorinha) e Barra Pequena, deságuam cada qual, em uma extremidade da praia.

A vila formou-se nos arredores do Instituto Penal Candido Mendes com a finalidade de atender as demandas de serviços e também por familiares de alguns presos. Em 1994, com o termo de conceição de uso assinado pela UERJ, a comunidade de Dois Rios passaria a se submeter à Universidade e não mais ao presídio outrora existente. Agora, com a Universidade representando o Estado no local, os moradores têm sua vida atrelada ao *campus* Dois Rios, o chamado CEADS – Centro de Estudos Ambientais e Desenvolvimento Sustentável. O CEADS tem como finalidade a produção de conhecimento, preservação e utilização racional dos recursos no litoral sul fluminense (BASTOS, 2009).

Como toda a Ilha Grande, Dois Rios tem seu patrimônio natural e paisagístico associado à presença e progressiva recuperação da Mata Atlântica. Diversos ecossistemas podem ser encontrados no local como costões, mangues e a própria mata predominante que determina uma exuberância de cores e sons. A grande incidência de seres endêmicos é uma marca registrada da mata atlântica, se fazendo presente também no vilarejo.

O acesso à Vila Dois Rios é realizado de duas maneiras: através da estrada Vila Dois Rios - Vila do Abraão, também conhecida como Estrada da Colônia ou "Trilha Vila Dois Rios - Abraão" é um caminho com cerca de 10 km que passa de um lado ao outro do morro ligando a Vila do Abraão a Dois Rios. Não é pavimentada e a sua manutenção é realizada, com extrema dificuldade, por funcionários da Universidade. Os turistas, por sua vez, podem ainda chegar ao vilarejo utilizando as embarcações fretadas ou os passeios turísticos realizado por agências localizadas na Vila do Abraão. Na vila não é permitida a hospedagem de turistas, tendo esses que deixar o vilarejo até às 17 horas. Os turistas devem deixar o nome ao adentrarem no vilarejo, para que haja um controle. Por estes motivos, as entrevistas ali realizadas foram poucas, porém demonstraram dados importantes. Dois Rios é também ponto de passagem para outros pontos turísticos como a Cachoeira da Mãe D'água, Praia do Cachadaço e da Parnaioca.

## **2.O CONCEITO DE TURISMO ASSOCIADO AO ESPAÇO DA ILHA GRANDE**

Devemos entender o turismo como algo que modifica relações sociais, culturais e econômicas, além de proporcionar a reestruturação do espaço. Segundo COSTA (2010),

“A caracterização de uma dada localidade turística dá-se pela presença de recursos intrínsecos ao turismo, principalmente, meios de hospedagem e de lazer. Não se pode negligenciar que esse tipo de infraestrutura descrita é encontrado em vários locais, cabendo então ao turista o papel de diferenciador do lugar turístico em relação às demais localidades, pois se sabe que é ele o agente social elementar da pratica aqui referida.”

Portanto a escolha do turista pela Ilha Grande é feita por fatores de atração deste, que no caso da Ilha Grande dar-se pela natureza exuberante, pelo isolamento, pela diversidade de destinos dentro da Ilha Grande. Esses fatores também foram medidos através da aplicação de questionários, assunto que iremos tratar mais a frente.

Eixo Temático 4 – Turismo em áreas litorâneas: contextos e implicações

O turismo modifica o espaço desde o momento em que um lugar é escolhido socialmente como destino turístico, e essa escolha não se faz ao acaso. Segundo COSTA (2000), um destino turístico é escolhido por ser exótico, fora do comum da realidade em que vive o turista, o que estimula um sentimento escapista que o incentiva a procurar lugares diferenciados. A Ilha Grande encaixa-se perfeitamente como destino turístico por apresentar uma paisagem natural, pouca urbanização e ser associada a paraíso tropical.

Por se tratar de uma Ilha com grande potencial ambiental, foram implantados na ilha áreas de proteção ambiental visando a proteção e conservação da Ilha. Assim, foram criados o Parque Estadual da Ilha Grande (IEF – Instituto Federal de Florestas) em 1971, a Reserva Biológica Estadual da Praia do Sul (FEEMA – Fundação Estadual de Engenharia do Meio Ambiente), e a Área de Proteção Ambiental dos Tamoios e do Parque Estadual Marinho do Aventureiro (FEEMA). Além dessas, existe a Reserva Biológica da Ilha Grande, que abrange toda a Ilha e que em pratica impediria que existisse na Ilha qualquer tipo de ocupação humana, porém que não é respeitada.

Exatamente por possuir grande diversidade natural e por estar inserida dentro dessas áreas de preservação, a principal modalidade turística da Ilha Grande é o ecoturismo, que visa o menor impacto possível no meio natural e cultural, respeitando a cultura local e é geralmente praticado nas áreas de conservação que permitem a ocupação humana e a pratica de atividades econômicas, como acontece na Vila do Abraão, ponto de chegada dos turistas a Ilha.

Mesmo sendo o turismo um modificador da sociedade e do espaço, o mesmo ainda encontra resistências, como cita COSTA (2000) ao dizer que na Ilha Grande os nativos, chamados de caiçaras, ainda possuem praticas rudimentares e tradicionais, como a pesca, produção de artesanato e seu modo de vida tradicional.

A partir disso, tenta-se no presente trabalho conhecer mais profundamente o turista que visita a Ilha Grande, buscando definir geograficamente o circuito em que o turista percorre tanto dentro quanto fora da ilha, além de saber de que modo o mesmo escolhe a Ilha Grande como destino turístico e como avalia a estrutura turística da ilha. Para isso, foram questionários que nos guiarão para o conhecimento desse turista e também sobre o uso da ilha.

### **3. O TURISTA DA ILHA GRANDE**

Para que fosse possível o conhecimento do perfil do turista da Ilha Grande fomos a campo entre os dias 30 de março e 02 de abril (considerada alta temporada) e depois entre os dias 24 e 27 de agosto de 2012 (considerada baixa temporada), tendo por objetivo a aplicação de questionários com turistas nacionais e internacionais que visitavam a ilha, no intuito de classifica-los qualitativamente e quantitativamente, bem como questioná-los a respeito de um possível roteiro turístico.

Foram realizadas no total 65 entrevistas com turistas na Vila do Abraão e 16 entrevistas na Vila de Dois Rios, onde foi possível a percepção do perfil diversificado dos turistas que ali estavam como será apresentados nos gráficos e interpretações a seguir. Os resultados serão apresentados de forma separada por assunto e em alguns momentos por visita e por lugar de pesquisa, para que possam ser comparados e entendidos de forma mais clara, porém alguns dados estão incluídos apenas para conhecimento e não para o debate em si, como o dado de idade que, analisando a faixa etária dos entrevistados, constata-se a alta presença de adultos sendo englobados sua maioria na faixa de 21-40 anos. Contudo, a faixa de 41-60 anos representa uma significativa parcela dessa amostra. Constatou-se a baixa presença de crianças e idosos.

#### **3.1. ORIGEM DOS TURISTAS**

Com base nos gráficos elaborados, concluímos na primeira viagem que cerca de 83% dos entrevistados na Vila do Abraão são brasileiros, sendo majoritariamente oriundos do estado do Rio de Janeiro, sendo esses vindos principalmente da capital, Itaguaí, Duque de Caxias, Cabo Frio e Niterói. Em um segundo plano, podemos afirmar que também há uma procura pela Ilha por parte de paulistas e mineiros. Dentre os turistas estaduais são oriundos de Minas Gerais (9%) e de São Paulo (2%). A procura por parte de mineiros reflete o que acontece em todo litoral fluminense. Dentre os 17% referente aos turistas internacionais vistos na primeira ida a campo, destaca-se a forte

presença de alemães e argentinos, sendo também encontrados turistas de outras partes da Europa e da América do Sul como ingleses, eslavos, noruegueses, austríacos, dinamarqueses, eslovenos e chilenos. Na segunda viagem pôde ser observado outro padrão de turistas internacionais, esses oriundos principalmente da Europa e da América do Sul, mas de países diferentes dos encontrados na primeira ida. A predominância foi de argentinos (46%), seguidos por alemães (23%), franceses (16%) e Venezuelanos (15%).

Em Dois Rios podemos ver um maior equilíbrio entre brasileiros (56%) e estrangeiros (44%) na primeira viagem e uma predominância de estrangeiros da segunda ida, esses representando 69% do total. A menor procura por brasileiros nessa época talvez seja possível por ser baixa temporada, apresentando uma menor procura pelos locais mais distantes da ilha, como é o caso de Dois Rios. Dos turistas nacionais observou-se o grande número de fluminenses. Dos turistas internacionais observou-se o mesmo padrão de Abraão, com a presença de europeus da Áustria, Inglaterra, Alemanha, Portugal, Espanha e França, e de sul americanos do Chile, Argentina e Uruguai.

Podemos concluir que a Ilha Grande apresenta grande interesse por parte dos turistas internacionais, principalmente os europeus e sul-americanos, parte disse motivada por campanhas divulgadoras estatais com a pretensão de atrair turistas desse tipo. Além disso, a internet tornou-se um grande meio de conhecimento de espaços naturais como a ilha grande, atraindo turistas que tem por objetivo o ecoturismo. O conhecimento da procedência do turista é o primeiro passo para futuramente traçarmos o circuito percorrido pelo mesmo desde sua origem até o modo que adentra a ilha e os locais que visita.

#### 5.1.2. VISITAS EM GRUPO

Os turistas foram questionados sobre como era constituído o grupo em que vieram a Ilha Grande, pode-se assim coletar tanto o número de integrantes do grupo, quanto suas idades e sexos, a partir disso foram possíveis chegar a dados mais abrangentes. Partindo da análise dos gráficos, concluímos que o turismo em Abraão e

em Dois Rios é realizado em suma por grupos menores, geralmente de duas de até cinco pessoas, sendo observada a presença em grande número de casais.

### 5.1.3. ENTRADA NA ILHA GRANDE

Um dos objetivos do presente trabalho é o de definir o(s) circuito(s) feito(s) pelos turistas dentro e fora da Ilha Grande, e saber o modo de entrada na ilha torna-se fundamental para isso. Nas duas amostragens atribui-se ao porto de Mangaratiba o ponto de partida mais procurado para Ilha Grande, somando mais da metade das respostas, sendo procurado principalmente por turistas nacionais, principalmente pelo conhecimento da existência das barcas com destino a ilha. Em seguida temos uma maior procura por Angra dos Reis, a qual é procurada em sua maioria por turistas internacionais, devido seu grande conhecimento fora do país. Em terceiro lugar, temos uma procura restrita por Conceição de Jacareí uma vez que esse porto funciona em caráter particular, sendo procurados por grupos que contratam serviços turísticos. A definição dos portos de entrada na ilha é o segundo momento de caracterização do circuito percorrido pelo turista.



*Fig. 2. Mapa referente aos portos de entrada na Ilha Grande – RJ, com as rotas das barcas operadas pela BARCAS S.A. e as rotas de embarcações particulares.*

*Fonte: Site Ilha Grande*

#### 5.1.4. FREQUÊNCIA E DURAÇÃO DA VISITAÇÃO

De acordo com os resultados, houve um resultado interessante que demonstrou que grande parte (40% do total) dos entrevistados que estavam pela primeira vez na Ilha Grande. Contudo, pode ser observado que a maior parte dos turistas já esteve na ilha pelo menos mais de uma vez, e que a cada retorno permanecem por mais tempo na ilha. Observa-se também que estes em sua grande maioria são brasileiros, e em menor escala fluminenses.

Sobre a permanência na ilha, foi visto que a maior parte das pessoas permanece por período superior a três dias. No caso da Vila do Abraão há a predominância dos turistas que irão permanecer 3 dias ou mais, porém como Abraão é a principal “porta de entrada” na ilha, encontra-se muitos turistas que irão permanecer por um dia, que chamamos de turista “bate-volta”, pois não se hospedam no local, indo apenas para passar o dia. Talvez pelo isolamento, sua distância de Abraão e a falta de transporte na Vila de Dois Rios, as pessoas que vão visitá-la são as que dispõem de mais tempo na ilha, exceto aquelas que visitam Dois Rios através dos passeios de barco.

#### 5.1.5. MOTIVO DA VISITAÇÃO

Como foi dito anteriormente, o turista escolhe um destino turístico por diversos fatores, entre eles por fugir da sua realidade e conhecer novas e exóticas paisagens. Com isso, buscamos de modo qualitativo saber o que motivou a ida do turista para a Ilha Grande. Obtiveram-se assim resultados diferenciados nos dois períodos e nos locais pesquisados. Na primeira ida a Abraão foi visto que os principais motivos de procura

Eixo Temático 4 – Turismo em áreas litorâneas: contextos e implicações

foram as praias (39%), seguido do ecoturismo (20%), a “natureza” (19%), passeios (6%) e outros (16%). Devido à coleta de dados ser de modo qualitativo, dando liberdade de resposta para o entrevistado, definimos por "natureza" o conjunto de praias, cachoeiras, lagos e trilhas da Ilha Grande. A grande procura pelas praias dar-se mais uma vez pela alta temporada do verão, motivado pelas 106 praias da ilha.

Na segunda ida o resultado obtido foi diferente, tendo a “natureza” como principal motivo (39%), seguido por praias (23%), passeios (9%), além de novos fatores como a tranquilidade (5%), a visita a parentes (3%) e outros (18%). Esse segundo momento a busca pela “natureza” foi maior pelo perfil diferenciado do turista, que nessa época busca principalmente o conhecimento do interior da ilha, buscando conhecer não apenas as praias mais também as ruínas, cachoeiras, e outros pontos da ilha.

Dois Rios apresentou resultados parecidos com os de Abraão, porém com o fator “natureza” como sendo o principal motivo de procura nas duas amostragens. Esse fato fica claro, pois geralmente, os turistas que vão até Dois Rios são os que têm maior interesse pelas trilhas, o contato com o “verde” e afins.

#### 5.1.6.HOSPEDAGEM

A Ilha Grande possui pousadas, sítios, casas e apartamentos para alugar, *campings* e o que denominaremos aqui por hotel, que são pousadas que possuem um grau maior de conforto e são melhores localizadas. Esses estabelecimentos que se encontram em grande parte localizados na Vila do Abraão. Procurou-se saber que tipo de hospedagem que o turista procura na ilha, para que além de descobrir o tipo de hospedagem mais usado, possa-se saber a qualidade desse turista.

Pode-se observar na primeira ida a Abraão a maior procura foi pelas pousadas (71%), seguido pelos hotéis (13%), *camping* (5%) e aluguel de casa ou apartamentos na ilha (3%); também pode-ser visto que 5% das pessoas possuíam casa na ilha e que 3% hospedavam-se em casas de parentes. Na segunda amostragem os resultados são mais bem distribuídos, mas a preferência por pousadas ainda é maior (52%), porém obteve-se um dado novo, onde 11% dos entrevistados disseram que não se hospedariam na ilha, caracterizando-se no já falado turista “bate e volta”. As pousadas geralmente possuem

preços mais baixos referentes aos hotéis da ilha, tornando-se o tipo de hospedagem preferida dos turistas, principalmente dos que passam mais de um dia na ilha. Outra observação é que a escolha por *campings* está geralmente ligada aos turistas que procuram a ilha pelo ecoturismo, principalmente as trilhas e que permanecem na ilha durante mais tempo.

Em Dois Rios não há estabelecimentos para hospedagem como pousadas e *campings*, porém os turistas veem ao local através das trilhas ou passeios dos locais em que estão hospedadas, sendo assim foi visto que a preferência dos turistas que chegam a Dois Rios também é a hospedagem em pousadas, mas com um diferencial, a hospedagem em *campings* é expressiva, motivada pelos turistas que circulam a ilha através das trilhas, acampando na maior parte desse circuito.

#### 5.1.7.SERVIÇOS

A Ilha Grande por mais que seja um espaço urbano de uso turístico, possui restrições ambientais que limitam o desenvolvimento urbano, como a proibição de habitação em alguma áreas, o controle no uso de automóveis entre outros. Por esses e outros motivos os turistas “sentem” falta de certos serviços que são comuns em outros pontos turísticos, e o por isso os questionamos sobre os usos dos serviços na ilha e do que mais sentiram falta ou não julgavam eficiente.

Dos serviços ausentes o principal em todas as coletas foi a falta de serviços bancários. Em toda a ilha não há nenhuma agência bancaria e tão pouco caixas eletrônicos, obrigando os turistas a utilizarem dinheiro vivo, opção não mais tão comum atualmente. Além disso, muitas pousadas, hotéis e lojas ainda não aderiram ao uso do cartão magnético. Outra demanda foi por telefone e internet, pois muitos turistas queixaram-se de existir poucos pontos de conexão na ilha, os poucos existentes concentrados na Vila do Abraão e um existente no CEADS em Dois Rios.

Uma procura importante foi por farmácias e serviços médicos, visto que a ilha possui apenas quatro postos médicos (em Abraão, Saco do Céu, Matariz e Dois Rios) e farmácias apenas em Abraão e Provetá (VAZ, 2006). A escassez de serviço médico preocupa alguns turistas, pois os postos além de se encontrem distantes e em pouco

Eixo Temático 4 – Turismo em áreas litorâneas: contextos e implicações

número, não possuem infraestrutura suficiente para procedimentos mais específicos, tendo que recorrer a ajuda dos hospitais do continente, que se necessário, transporta os pacientes de lancha ou helicóptero da ilha para o hospital mais próximo no continente.

Também ficou claro a preocupação do usuário da ilha pela conservação e o melhor aproveitamento da mesma. Dentre as respostas a falta de sinalização das trilhas, a ausência de bicicletários, a falta de banheiros públicos e de lixeiras – principalmente nas trilhas, a precariedade na iluminação e do saneamento básico foram pontos importantes no que diz respeito a preservação da ilha, mostrando um possível pensamento de preservação ambiental que o turista adquire ao adentrar a ilha. Outro ponto pertinente foi a falta de suporte ao turista, que existe na ilha apenas pelas companhias de turismo e deixa a desejar no que diz respeito a informações oficiais de órgãos municipais e federais.

Uma procura específica dos turistas de Dois Rios foi por transporte, principalmente entre Dois Rios e Abraão, porém os mesmos desconhecem as leis ambientais que regulam a ocupação na ilha e que proíbem a utilização de veículos com exceção dos órgãos estaduais como a Polícia Militar do Rio de Janeiro e a UERJ.

#### 5.1.8. GASTOS

Um ponto importante para traçar o perfil do turista que visita à ilha seria saber a sua renda, porém por a pesquisa ser realizada na rua, de modo mais informal, sem invadir a privacidade do turista e sem ocupar muito seu tempo de modo que ele respondesse de forma mais idônea possível, optou-se por questiona-lo sobre os gastos feitos na sua estada na ilha. Dessa forma menos invasiva, pôde se ver o que o turista consumia em maior quantidade na ilha.

Assim foi visto que no geral o maior gasto é com a alimentação, refletindo o alto custo de vida da ilha comum de lugares turísticos que elevam os preços de serviços básicos como alimentação. O segundo item de maior gasto é a hospedagem, como já foi dito, a modalidade de hospedagem mais procurada na ilha são pelas pousadas por conta de seu preço mais em conta, porém ainda sim a hospedagem é um item de peso no gasto do turista. Além desses, o lazer, que inclui os passeios de barco, as visitas aos

monumentos históricos, a preparação para as trilhas e outros, foi um ponto citado como grande gasto. Por esse ser um dos objetivos de visitação seria impossível que o mesmo não constasse como gasto.

#### 5.1.9. CIRCUITOS

Um dos principais objetivos do presente trabalho é a definição de circuitos percorrido pelos turistas que visitam a Ilha Grande. O entrevistado foi questionado sobre a sua origem, quais lugares percorreu antes de chegar a ilha, por onde entrou e quais pontos percorreu dentro da ilha. Assim chegamos a dois resultados, primeiramente os dos pontos mais visitados dentro da ilha e em segundo, o circuito percorrido desde a origem até o destino. Pretende-se, futuramente, representar de modo gráfico, através de mapeamento que represente esses circuitos mostrando sua intensidade.

O primeiro resultado obtido, sobre os pontos mais visitados, nos confirma a procura conhecida por alguns pontos na ilha, como a praia de Lopes Mendes, que antes da pesquisa já era sabido a sua intensa procura. Lopes Mendes é uma das praias mais visitadas da Ilha, considerada a mais bela praia. Com seus 3 km de extensão voltados para o Oceano Atlântico, é desabitada com acesso apenas por trilhas ou barcos. Outro ponto intensamente procurado, principalmente por turistas que estavam em Abraão, foi Abraãozinho, praia ao lado da Praia do Abraão que apresenta fácil acesso, sendo em grande parte o primeiro ponto a ser visitado na ilha. O terceiro lugar mais visitado foi a Lagoa Azul, enseada localizada no litoral norte da ilha, formada pela proximidade da Ilha dos Macacos com a Ilha Grande. Possui águas claras, sendo rota de diversos barcos com passeios turísticos, porém a enseada é desabitada.

Além desses outros pontos citados foram a Cachoeira da Feiticeira, a Enseada de Palmas, Lagoa Verde, Praia da Feiticeira, Praia Preta, Poção, Japariz, além dos supracitados, Abraão e Dois Rios. A procura pelos pontos históricos também se fez presente, já que Dois Rios e Abraão possuem pontos históricos, como as ruínas do presídio em Dois Rios e o aqueduto e o lazareto em Abraão, sendo paradas quase que obrigatórias ao visitar as duas vilas.

## CONCLUSÃO

A dinâmica do turismo é um fenômeno interessante, ainda mais quando transforma um espaço como o da Ilha Grande, tirando-a do isolamento e do esquecimento e a pondo entre os grandes roteiros turísticos não apenas a nível estadual, mas nacional e mundial. Não se pretendeu aqui compreender a dinâmica completa do turismo na Ilha Grande, mas sim através de uma pequena amostragem, entender melhor como ocorre esse processo na ilha e a partir disso ampliar o conhecimento sobre o assunto e traçar novos objetivos que acrescente na temática.

Pôde ser visto que a Ilha Grande atrai muitos turistas devido a sua natureza exuberante que por fim acaba sendo “vendida”, já que a ilha possui diversas restrições de ocupação e utilização que não são respeitadas, mas que nem sempre chega ao conhecimento do turista.

O turista que visita à ilha mostrou-se diversificado, de diferentes estados e países e com objetivos variados. Porém, pode-se perceber a predominância do turista carioca que permanece na ilha de dois a três dias, se hospeda em pousadas e que procura a ilha por causa de suas praias. Está claro que esse perfil não é único encontrado, já que as variáveis dão margem a incontáveis perfis, porém esse nos chama atenção por sua constante repetição em dados gerais. Já o perfil do turista internacional torna-se mais complicado de ser definido, pois as nacionalidades dos mesmos são demasiadamente variadas, não elegendo uma nacionalidade predominante, apenas que em sua maioria os turistas advinham da Europa. Estes visitavam intensamente a ilha, percorrendo diversos pontos, principalmente por trilhas e com o objetivo de praticar o ecoturismo.

Outro dado importante é a estrutura turística da ilha, que ainda está em crescimento, porém necessita uma rápida renovação para que possa oferecer ao turista melhor suporte, além de melhorar o modo de vida dos habitantes, os caiçaras. Além disso, foi possível verificar a importância que Mangaratiba tem para a Ilha Grande, pois se caracterizou como principal ligação com a ilha, o que a coloca em uma posição privilegiada no circuito turístico, lucrando com o turismo da ilha.

A Ilha Grande definitivamente tornou-se um dos mais belos pontos turísticos do estado do Rio de Janeiro, atraindo milhares de turistas ao ano, porém necessita primeiramente de maior conhecimento sobre a ilha e as dinâmicas que ali ocorrem para que assim haja um melhor planejamento, aumentando a qualidade do turismo na ilha ao mesmo tempo em que se preserva sua natureza incomparável.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASTOS, Marcos. CALLADO, Cátia Henriques. **O Ambiente da Ilha Grande**. Rio de Janeiro: UERJ – CEADS, 2009. 562 p.

BRITO, Flávio D' Assumpção. **Estudos das Transformações Sócio-ambientais na Ilha Grande – RJ: Uma abordagem sobre o turismo**. Niterói: UFF, 2001.

COSTA, Romulo de Oliveira. **A (re)produção do lugar turístico aliado à lógica dos ambientes de atração permanente: o exemplo da expansão do fenômeno do ecoturismo na Ilha Grande - Angra dos Reis (RJ)**. In: Glaucio José Marafon; Miguel Ângelo Campos Ribeiro. (Org.). **Revisitando o território fluminense III**. 3 ed. Rio de Janeiro: Gramma, 2010, v. 3, 337 p.

LIMONAD, Ester. **Os Lugares da Urbanização: O caso do interior fluminense**. São Paulo: [s.n], 1996. 247 p.

VAZ, Suzana. **Guia Pequeno da Ilha Grande**. Rio de Janeiro: Irecê, 2006. 96p.

Site Ilha Grande: <http://www.ilhagrandeon.com.br/abraao.htm>. Acesso em: 16 de setembro de 2012, às 14:03.